

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(Organizador)

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência 2

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(Organizador)

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência 2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Enfermagem: investigação científica, ensino e assistência 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: investigação científica, ensino e assistência 2 / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0295-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.954221207>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “ENFERMAGEM: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, ENSINO E ASSISTÊNCIA”. Os volumes dessa coletânea trazem variados estudos que reúnem evidências científicas que visam respaldar a importância de uma assistência de enfermagem pautada pela excelência e qualidade. A primeira obra aborda temas como o protagonismo da enfermagem no incentivo ao aleitamento materno; a assistência humanizada da equipe de enfermagem no parto, ao neonato e lactente; cuidados com pacientes pediátricos, a aplicação do escore pediátrico de alerta e o papel da enfermagem na oncologia pediátrica; acolhimento e classificação de risco obstétrico na pandemia COVID-19 e luto parental; cuidados com pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 e a importância de intervenções educacionais para essa população; cuidados paliativos; repercussão da mastectomia na vida das mulheres; cuidados de enfermagem à pessoa em situação crítica e a carga de trabalho em serviços de medicina intensiva; assistência ao paciente em tratamento hemodialítico; e a letalidade dos acidentes de trânsito no Brasil.

A segunda obra discute temas como a auditoria em enfermagem e o planejamento na gestão em enfermagem; a simulação clínica para o ensino de enfermagem; a importância da lavagem das mãos na prevenção de infecções; a cultura de segurança do paciente; perspectiva histórica do ensino e avaliação dos cursos de enfermagem, o papel da preceptoria e concepções dos estudantes; uso de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária; assistência de enfermagem na saúde mental do indivíduo e sua família; a infecção por COVID-19 em profissionais de enfermagem; vulnerabilidade da pessoa idosa e o uso de tecnologias no cuidado à essa população; tratamento de tuberculose latente em adolescente; doenças crônicas não transmissíveis e as condições de saúde da população brasileira; e as vantagens e desvantagens da toxina botulínica.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR EM CENTRO CIRÚRGICO: OPME REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Adriana Maria Alexandre Henriques
Débora Machado Nascimento do Espírito Santo
Cláudia Carina Conceição dos Santos
Elisa Justo Martins
Liege Segabinazzi Lunardi
Flávia Giendruczak

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212071>

CAPÍTULO 2..... 9

A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA EM ENFERMAGEM PARA AS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE


Adelina Ferreira Gonçalves
Eline Aparecida Vendas Righetti
Sabrina Ferreira Furtado Magrin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212072>

CAPÍTULO 3..... 21

A IMPORTÂNCIA DO PLANEAMENTO NA GESTÃO EM ENFERMAGEM DE SERVIÇOS HOSPITALARES: UMA *SCOPING REVIEW*


Catarina Raquel Ferreira Porfírio
Maria Manuela da Silva Martins
Narcisca Gonçalves
Margarida Ferreira Pires
Regina Maria Pires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212073>

CAPÍTULO 4..... 33

O IMPACTO DA MOTIVAÇÃO DO ENFERMEIRO GESTOR NA NOTIFICAÇÃO DOS INCIDENTES EM ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO


Catarina Raquel Ferreira Porfírio
Maria Manuela da Silva Martins
Margarida Ferreira Pires
Regina Maria Pires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212074>

CAPÍTULO 5..... 38

A IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO CLÍNICA PARA O ENSINO DO PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÃO COM SEGURANÇA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM


Eliane Souza de Almeida Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212075>

CAPÍTULO 6..... 45

ATENDIMENTO SIMULADO AO PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Karina Mara Brandão Teles Barbosa Andrade
Mariana dos Santos Serqueira
Landra Grasielle Silva Saldanha
Claudenice Ferreira dos Santos
Danielle de Andrade Canavarro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212076>

CAPÍTULO 7..... 53

CENÁRIO SIMULADO: MANEJO DE RESÍDUOS DE LUVAS DE LÁTEX ENTRE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM


Adriana Aparecida Mendes
Rondinelli Donizetti Herculano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212077>

CAPÍTULO 8..... 65

A IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM DAS MÃOS PARA O CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Jessé Alves da Cunha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Raimunda Maria Ferreira de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212078>

CAPÍTULO 9..... 74

FATORES RELACIONADOS AO CUMPRIMENTO DA TÉCNICA DE HIGIENE DAS MÃOS PELA ENFERMAGEM: ESTUDO TRANSVERSAL


Priscila Brandão
Luana Ramos Garcia
Larissa Sousa Oliva Brun
Letícia de Assis Santos
Maithê de Carvalho e Lemos Goulart
Fernanda Maria Vieira Pereira Ávila
Fernanda Garcia Bezerra Góes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9542212079>

CAPÍTULO 10..... 89

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA SEGURANÇA DO PACIENTE: ANÁLISE TEÓRICO REFLEXIVA


Oclaris Lopes Munhoz
Silomar Ilha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120710>

CAPÍTULO 11..... 97

CULTURA DE SEGURANÇA ENTRE PROFISSIONAIS DE HOSPITAIS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120711>

CAPÍTULO 12..... 104

PERCEÇÃO DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM SOBRE O PROJETO UEPA NAS COMUNIDADES


Kethully Soares Vieira

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro

Daniele Rodrigues Silva

Samantha Modesto de Almeida

Manoel Victor Martins Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120712>


CAPÍTULO 13..... 109

ESTRATÉGIAS PARA APRIMORAR A INTERAÇÃO ENTRE OS ATORES ENVOLVIDOS NA PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN - HUMAP

Odila Paula Savenhago Schwartz

José Felipe Costa da Silva

Renata Carmel de Araújo Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120713>

CAPÍTULO 14..... 118

PERSPECTIVA HISTÓRICA DO ENSINO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Iranete Pereira Ribeiro

Christiane de Carvalho Marinho

Rafaella Fernanda Siqueira Pinto

Marcelo dos Santos Rodrigues


Jofre Jacob da Silva Freitas

Kátia Simone Kietzer

Lizomar de Jesus Maués Pereira Moia

Ilma Pastana Ferreira

Antônia Margareth Moita Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120714>


CAPÍTULO 15..... 126






AVALIAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DOS EGRESSOS NO MERCADO DE TRABALHO

Kamila Tessarolo Velame

Gilda Borges Pereira

Maria Carlota de Rezende Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120715>

CAPÍTULO 16	137
CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O PROCESSO SAÚDE DOENÇA	
Lucia Rondelo Duarte Isabela Peres da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120716	
CAPÍTULO 17	148
PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NA ATENÇÃO PRIMARIA	
Pamela Rodrigues Lino de Souza Paulo Campos Renata Cristina Schmidt Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120717	
CAPÍTULO 18	160
O ENFERMEIRO MEDIANTE AO ADOLESCENTE COM IDEAÇÕES SUICIDAS: UMA PERCEPÇÃO DA PSICOLOGIA EM ENFERMAGEM	
Joice dos Santos Bonandi Maria Victória Rodrigues Archanjo Otávio Evangelista Marvila Cristine Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120718	
CAPÍTULO 19	172
CURAE DE MIM: PROGRAMA PSICOEDUCATIVO PARA FAMILIARES CUIDADORES DE PESSOA COM DOENÇA MENTAL	
Catarina Afonso António Afonso João Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120719	
CAPÍTULO 20	183
TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	
Felipe Ferreira da Silva Iara Maria Pires Perez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120720	
CAPÍTULO 21	191
AS INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO DE FAMÍLIA NO AJUSTAMENTO MENTAL DA PESSOA COM ÚLCERA CRÔNICA NOS MEMBROS INFERIORES	
Sandra Maria Sousa Silva Marques Luciana Isabel dos Santos Correia Adília Maria Pires da Silva Fernandes João Filipe Fernandes Lindo Simões	


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120721>

CAPÍTULO 22.....205

A INFECÇÃO POR COVID 19 EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Vanusa Ferreira de Sousa

Leila Batista Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120722>

CAPÍTULO 23.....219

VULNERABILIDADE DA POPULAÇÃO IDOSA À COVID-19 EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO


Polyanna Freitas Albuquerque Castro

Andréa de Jesus Sá Costa Rocha

Amanda Silva de Oliveira

Líscia Divana Carvalho Silva

Rosilda Silva Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120723>

CAPÍTULO 24.....229


USO DA TECNOLOGIA NO CUIDADO À PESSOA IDOSA COM DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Eduarda de Almeida

Leonardo Mendes Santos

Hêmily Filippi

Graciela de Brum Palmeiras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120724>

CAPÍTULO 25.....242

TRATAMENTO DE TUBERCULOSE LATENTE EM ADOLESCENTE ACOMPANHADO PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nívea Aparecida de Almeida

Gilcélia Correia Santos Bernardes

Fernanda Henriques Rocha Ribeiro

Ana Paula Nogueira Godoi

Flavya Letícia Teodoro Santos

Bruna Raiane Dias

Denner Henrique Isaias Souza


Isabella Viana Gomes Schettini

Rommel Larcher Rachid Novais

Paulo Henrique Araújo Soares

Wander Valadares de Oliveira Júnior

Patrícia Costa Souza de Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120725>

CAPÍTULO 26.....248

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DA

POPULAÇÃO BRASILEIRA SEGUNDO A PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE


Évilin Diniz Gutierrez Ruivo

Laurelize Pereira Rocha

Janaina Cassana Mello Yasin

Deciane Pintanela de Carvalho

Gustavo Baade de Andrade


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120726>

CAPÍTULO 27..... 253

VANTAGENS E DESVANTAGENS DA TOXINA BOTULÍNICA

Ingrid Santos Lino

Sabrina Silva Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95422120727>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 261

ÍNDICE REMISSIVO..... 262

O ENFERMEIRO MEDIANTE AO ADOLESCENTE COM IDEAÇÕES SUICIDAS: UMA PERCEPÇÃO DA PSICOLOGIA EM ENFERMAGEM

Data de aceite: 04/07/2022

Joice dos Santos Bonandi

Graduanda do Curso de Enfermagem do
Centro Universitário São Camilo-ES

Maria Victória Rodrigues Archanjo

Graduanda do Curso de Enfermagem do
Centro Universitário São Camilo-ES

Otávio Evangelista Marvila

Graduando do Curso de Enfermagem do
Centro Universitário São Camilo-ES

Cristine Moreira

Professora Orientadora Cristine Moreira.
Centro Universitário São Camilo-ES

RESUMO: Os pensamentos suicidas tiveram um grande aumento nos últimos anos e isso foi consequência de diversos fatores, como por exemplo, a falta de uma estrutura familiar, ansiedade por conta do imediatismo imposto pela sociedade e os problemas relacionados às redes sociais. O presente trabalho visa analisar a importância do profissional de enfermagem na abordagem aos adolescentes com ideias suicidas, sendo importante o conhecimento prévio de técnicas aplicadas na psicologia. Entender os motivos que levam à ideia suicida e o comportamento desses adolescentes faz com que seja escolhido o melhor método de resolução do problema. É essencial que este profissional saiba identificar os problemas relacionados ao convívio social desses pacientes e passem

aplicar essas técnicas na abordagem no meio da enfermagem em conjunto com diversos outros profissionais, além da escola e família. O presente trabalho visa abordar uma pesquisa de revisão da literatura, do tipo qualitativa a partir de estudos de especialistas da área da saúde, entre eles enfermeiros e psicólogos, que procuram trabalhar uma abordagem mais humanizada em pacientes adolescentes com ideias suicidas. Ressalta-se que a capacitação destes profissionais gera uma atenuação no sofrimento pré e pós-traumático, tanto do paciente quanto dos familiares. Deste modo, serão apresentadas técnicas de abordagem feitas por esses profissionais, além de métodos utilizados no meio da psicologia e enfermagem que visam o diagnóstico e avaliação da potencialização do pensamento suicida. Sendo assim, são discutidos aspectos relacionados à importância que este profissional pode apresentar com a comunicação contínua entre escola, família e sociedade e apresentar os caminhos que podem ser relevantes para resolução do problema apresentado principalmente por adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Psicologia; Família, Suicídio.

THE NURSE THROUGH ADOLESCENTS WITH SUICID IDEATIONS: A PERCEPTION OF PSYCHOLOGY IN NURSING

ABSTRACT: Suicidal thoughts had a great increase in recent years and this was a consequence of several factors, such as the lack of a family structure, anxiety due to the immediacy imposed by society and problems

related to social networks. This study aims to analyze the importance of nursing professionals in approaching adolescents with suicidal ideation, with prior knowledge of techniques applied in psychology being important. Understanding the reasons that lead to suicidal ideation and the behavior of these adolescents makes the best method of solving the problem to be chosen. It is essential that these professionals know how to identify the problems related to the social life of these patients and start applying these techniques in the approach in nursing together with several other professionals, in addition to the school and family. The present work aims to approach a qualitative research based on studies by health specialists, including nurses and psychologists, who seek to work with a more humanized approach to adolescent patients with suicidal ideation. It is noteworthy that the training of these professionals generates an attenuation in the pre- and post-traumatic suffering of both the patient and family members. Thus, approach techniques made by these professionals will be presented, as well as methods used in psychology and nursing, aimed at diagnosing and evaluating the potential for suicidal thinking. Therefore, aspects related to the importance that this professional can have with the continuous communication between school, family and society are discussed, and the paths that can be relevant for solving the problem presented mainly by adolescents are discussed.

KEYWORDS: Nursing; Psychology; Family; Suicide.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase da vida do ser humano onde acontecem descobertas psicológicas, biológicas e sociais. Este período de desenvolvimento traz uma diversidade de sentimentos e comportamentos que diante de problemas podem acarretar o surgimento de comportamentos autodestrutivos.

O aumento alarmante nos casos de suicídio entre os adolescentes tornou-se uma preocupante questão de saúde pública. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), na última década as mortes por suicídio de adolescentes e jovens pode chegar a 800.000 casos por ano em todo o mundo, no Brasil é a 3ª causa de morte entre esse público. Considerando essa vertente, a ideação suicida precede o ato e por isso, requer um entendimento dos fatores que corroboram para que ocorra uma crise (ARAÚJO, VIEIRA E COUTINHO, 2010).

A princípio não há uma relação interpessoal desse tipo de paciente com o enfermeiro, contando que o objetivo do profissional é apenas prestar seu atendimento padrão. Porém, dada à circunstância de ser um problema social cada vez mais comum e considerando situações que sejam necessários atendimentos hospitalares, é notória a necessidade de preparo especializado para um atendimento adequado e mais humanizado, uma vez que a vítima se encontra com sua saúde mental fragilizada.

Diante disso, o enfermeiro encontra-se em uma situação desafiadora para a sua prática profissional, uma vez que é necessário um atendimento humanizado e terapêutico para prevenção e/ou intervenção dos comportamentos suicidas. Neste contexto, como o profissional de enfermagem através da percepção da psicologia atua com conhecimentos

que proporcione, no atendimento ao adolescente com ideias suicidas, a identificação e compreensão de fatores emocionais do paciente e de seus familiares para a oferta de um atendimento adequado?

Para tanto, a capacitação especializada para o profissional de enfermagem torna-se uma importante ferramenta para a atenuação dos problemas mentais enfrentados para este tipo de paciente. Com o aumento no número de casos de suicídios de adolescentes nos últimos anos, percebe-se a importância de uma abordagem sólida com métodos técnicos humanizados pelo profissional de enfermagem no atendimento a esse público específico.

Portanto, o presente estudo visa analisar características que devem estar presentes na atuação do profissional de enfermagem durante a abordagem a esses indivíduos em seu ambiente de trabalho. Dessa forma, é importante atuar de maneira correta, pois, em muitos casos, o adolescente chega para o atendimento totalmente transtornado, sendo o papel do enfermeiro essencial para a realização do processo desconstrução dos pensamentos suicidas (CARMONA; PICHARDO, 2012).

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura, de natureza qualitativa com objetivo de aprofundamento de dados teóricos sobre o conteúdo da pesquisa. Através de levantamentos bibliográficos e de uma busca exploratória em sites acadêmicos como Google Acadêmico, Scielo e revistas foi possível a aquisição de dados para o desenvolvimento do trabalho.

A pesquisa bibliográfica é “o primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação” (MACEDO, 1994, p. 13), ou seja, a partir da pesquisa bibliográfica é possível organizar os dados já existentes sobre o assunto de estudo para que a pesquisa seja enriquecedora. Esse levantamento bibliográfico proporciona uma gama de informações sobre o tema de estudo, que a partir de uma investigação específica ocasionada pela natureza qualitativa da pesquisa Triviños (1987) discorre que é a partir dessa aplicação da pesquisa que se busca os dados e sua aplicação nos contextos que são propostos no estudo.

Para tanto, a pesquisa se deu no período entre 2 a 3 meses a partir do estudo de autores como Carmona E Pichardo (2012), Organização Mundial Da Saúde (OMS), Teixeira Et. Al. (2020), Simões; Santos; Martinho (2020) Silva; Madeira (2015), Silva; Engstrom (2020), Carrascal; Castilho, (2012), Silva, Souza e Andrade (2015), Brasil (2019) que corroboram com a temática em artigos e revistas científicas, trabalhos acadêmicos e legislações vigentes sobre o tema.

A etapa de análise de conteúdo é fundamental para que a revisão de literatura que propicie um conhecimento que visa além da elaboração do artigo, identificar autores que

contribuem para a futura prática profissional a partir da aprendizagem adquirida. Neste contexto, os autores em estudo foram selecionados considerando, em sua grande maioria, um período de menor de 10 anos de publicação, salientando que nos últimos anos o crescente número de suicídio entre jovens e adolescentes ocasionou num maior estudo sobre essa questão de saúde.

Sendo assim, Brocke et al. (2009, p. 2) afirma que “o processo de excluir e incluir fontes deve ser tão transparente quanto possível para que a revisão seja de comprovada credibilidade”. Por isso, objetivos, planejamento, análise e escrita são processos fundamentais para que a discussão seja realizada de forma adequada e atendendo às necessidades e finalidades da pesquisa. De acordo com os métodos de inclusão foi possível delimitar a pesquisa, bem como as palavras-chave enfermagem psicologia, família e suicídio, através das características de autores que viabilizassem o estudo. E o método de exclusão, delimitou o campo de pesquisa para que autores que não atendia aos critérios de estudo fossem retirados da revisão para que não abrangessem o foco do estudo tomando como descritores o suicídio, a ideação suicida, a contribuição da psicologia na prática do enfermeiro em português, inglês e espanhol por se tratar de tema de saúde pública mundial.

Um outro momento de abordagem sobre o tema de estudo foi numa apresentação para alunos de 8º e 9º anos do ensino regular sobre a importância da campanha setembro amarelo de combate ao suicídio. Neste momento, foi possível explicar sobre a importância da conscientização da prevenção do suicídio e dialogar através de dinâmicas sobre sentimentos. A revisão sistemática, com a contribuição dessa etapa proporciona através da prática, a análise dos conteúdos de estudo que segundo “ajudam a sintetizar a evidência disponível na literatura sobre uma intervenção” (SAMPAIO E MANCINI, 2007, p.83).

DISCUSSÃO

Os problemas relacionados à saúde mental do ser humano não eram enfrentados antigamente. Com o avanço tecnológico e as ideias contemporâneas de que as pessoas precisam realizar seus sonhos e desejos de forma imediata, trouxeram o grande problema da ansiedade.

Atualmente os adolescentes tentam se reencontrar no mundo, vão à procura dos padrões que a sociedade estabelece. Dessa forma, os pais e responsáveis por esses adolescentes e jovens precisam se conscientizar sobre a manutenção da saúde mental deles, para que não cheguem ao extremo, ou seja, precisam observar atentamente os comportamentos deles para que não cheguem ao ponto de cometerem o suicídio. Além dessa situação vivenciada pelos pais e responsáveis, psicólogos também relatam com frequência problemas familiares relacionados a traumas enfrentados na infância, em consequência disso, esses adolescentes alimentam sentimento de culpa e arrependimento, dando a eles a ideia de que o suicídio é uma forma de amenizar o sofrimento enfrentado

por eles (SILVA; MADEIRA, 2015).

A fase da adolescência geralmente é muito complexa, repleta de conflitos, inseguranças e incertezas. Dessa forma, os adolescentes apresentam diversas reações diante dos problemas enfrentados. Muitas vezes não conseguem determinar as reflexões sensatas em suas decisões, sendo assim, o profissional de enfermagem, durante a abordagem, deve estar ciente que esses adolescentes sofrem alterações além do campo biológico, mas também comportamentais (SILVA; ENGSTROM, 2020).

Para se entender os motivos que levam os adolescentes à tentativa de suicídio, é preciso saber o que leva à depressão, pois ela é um dos principais fatores que levam ao ato a ser praticado. A ansiedade, estresse, casos cotidianos que levam à baixa autoestima, falta de propósito de vida e dificuldade de resolução dos problemas pessoais são fatores determinantes que levam uma pessoa a desenvolver características depressivas. Desse modo, enfatiza-se cada vez mais que os familiares, escola e profissionais da saúde saibam diagnosticar, abordar de forma correta e tratar esses fatores (SIMÕES; SANTOS; MARTINHO, 2020).

Dentre os comportamentos suicidas encontra-se a ideação suicida que é o ato de pensar em se matar que se trata de uma das mais comuns variáveis do suicídio. Esse comportamento tem origens de naturezas clínicas, genéticas, demográficas, sociais, dentre outros. A ideação suicida é um fator impactante na saúde pública que atende a diferentes problemáticas relacionadas ao indivíduo.

O procedimento suicida é um problema de cunho psicossocial que se não chegar a sua finalidade (óbito), pode deixar sequelas físicas e mentais pelo resto da vida da pessoa (SOUZA, et. al., 2010). Ao se analisar a faixa etária adolescente e jovem este comportamento trata-se de uma patologia que requer atenção clínica, pois segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é uma questão de saúde em crescimento alarmante.

O indivíduo em seu momento de ideação suicida causada pela pressão psicológica pode tomar atitudes que levam a lesões físicas que necessitam de um atendimento médico. Ao adentrar o ambiente hospitalar, muitas vezes, o primeiro contato de suporte profissional será o enfermeiro. O profissional, neste momento, precisa estar atento à situação para que seu atendimento seja avaliativo e diagnóstico (CARMONA; PICHARDO, 2012).

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), juntamente com a escola e a família, apresenta um papel importante no enfrentamento dos pensamentos suicidas de adolescentes. Os profissionais de saúde devem fazer uma conexão sólida, desde a detecção dos pensamentos suicidas até o ato praticado pela vítima, é preciso haver uma equipe focada em cada etapa do problema apresentado. O enfermeiro pode se destacar nessa situação como um facilitador durante o processo de socialização e construção do conhecimento, através da entrevista motivacional e mostrando o caminho para outros profissionais da saúde (TEIXEIRA et. al., 2020).

Segundo Kendal et. al (2017) é importante que o profissional de enfermagem

tenha um entendimento aprofundado das linguagens da internet, visto que este mundo online apresenta um grande fator de contribuição de aspectos depressivos e pensamentos suicidas. Esta característica se dá principalmente por conta de julgamentos das ações do que as pessoas fazem nas redes sociais, como por exemplo um comentário, uma opinião pessoal ou até mesmo uma simples foto postada. Dessa forma, o enfermeiro deve ter percepção das noções de psicologia para entender a gravidade dessas situações.

A internet é um importante e poderoso meio de comunicação e fonte de informações, porém o seu uso é questionado há vários anos. Um dos grandes agravantes no crescimento das tentativas de suicídios está na necessidade de socialização nas redes sociais, frequentemente se vê notícias de adolescentes enfrentando depressão e até mesmo cometendo suicídios e muitos desses casos estão relacionados com rejeição nas redes sociais. Dessa forma, é importante que os pais estejam atentos aos comportamentos dos filhos e tenham controle sobre o que eles fazem durante o uso dessas redes (MELLO et al., 2017).

Neste contexto, Silva, Silva, Cavalcante Neto (2017, p. 5) afirmam que o enfermeiro é “um facilitador de processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento”. Essa questão de se tornar um facilitador dos processos citados se dá por meio da entrevista motivacional, visando uma integração do adolescente com suas necessidades e o tratamento adotado pelo enfermeiro. O profissional de enfermagem tem um papel importante na abordagem desses adolescentes nas situações em que se tem contato direto com a família, dando assim, uma ampliação no entendimento de sua realidade. Dessa forma, esse profissional é capaz de detectar os riscos à saúde da família e trabalhar prevenção ao suicídio. É importante citar nessa situação que o enfermeiro tem a função de dar apoio aos familiares, dando suporte não somente no seio familiar, mas também nos momentos de conturbação como, por exemplo, no pronto socorro de hospitais (CARRASCAL; CASTILHO, 2012).

Neste primeiro contato, o sentimento de empatia e cuidado no atendimento dessa pessoa são fundamentais para que todo o processo ocorra de forma humanizada, pois segundo Carmona e Pichardo (2012, p. 3), “as atitudes estigmatizantes influenciam negativamente a atenção e o tratamento recebidos pelos pacientes”. Sendo o enfermeiro quem atende esse adolescente e jovem, saber identificar as emoções que estão afloradas no paciente e as próprias emoções diante de uma situação fragilizada é fundamental para que o atendimento seja eficaz.

Para Residorfer (2015) considerando a aversão a situação-problema que o enfermeiro se encontra no primeiro contato com este paciente, a inteligência emocional do profissional é ponto de partida para que o seu atendimento seja realizado com sucesso em sua prática cotidiana em situações com pacientes oriundos de tentativa de suicídio na atenção primária à saúde.

A importância do entendimento do profissional de enfermagem faz com que ele se

sinta mais preparado para atender essas vítimas, não somente com técnicas de abordagem, mas também o preparo psicológico, pois por muitas vezes este profissional pode ter uma rotina cansativa e estressante, e para atender este tipo de paciente é preciso estar com o emocional fortalecido. Dessa forma, o profissional pode adotar planos de ação quando for necessária sua atuação, tendo uma tomada de decisão eficaz e consistente (PESSOA, 2020).

Apesar da dificuldade no diagnóstico de adolescentes com pensamentos suicidas, algumas ferramentas contribuem para detecção e avaliação de cada caso:

- PLACE (Plano de cuidados de enfermagem) tem o objetivo de avaliar, diagnosticar e intervir, a fim de identificar cuidados essenciais e necessários, dando assim uma tomada de decisão correta.
- ASQ (Ask Suicide-screening Questions) é um tipo de triagem por meio de questionários.
- Escala de ideação suicida de Beck (BECK, KOVACS, E WEISSMAN) outra ferramenta de triagem e avaliação de risco, ela é capaz de detectar o risco de suicídio a partir de atitudes e comportamentos durante o teste.
- Escala Modificada para Ideação Suicida (MILLER et. al, 1986), rastreia indivíduos com potencialidade de tentativas de suicídio, são 18 perguntas que variam de peso de 0 a 3, sendo um total de até 54 pontos. Os resultados com valores mais altos apresentam maiores riscos. Apesar de poder ser usado por profissionais ou leigos, é preciso analisar precisamente o resultado.
- Avaliação e triagem de cinco etapas da avaliação de suicídio (JACOBS et al, 2009). São 5 etapas que compreende situações que envolvem a relação do adolescente com ideações suicidas. As etapas são compreendidas em: Identificação de fatores de risco, nesse caso, esses fatores são capazes de serem alterados de acordo com a situação apresentada. Situações de valorização a partir de pontos positivos apresentados pelo paciente, questionários pré-estabelecidos referentes a situações suicidas. Diante disso, as análises são feitas e são tomadas decisões que melhor de adequam a cada situação.

Além dos métodos apresentados, existem outros estudos importantes que contribuem para o diagnóstico e avaliação de ideações suicidas. O importante neste caso é que o profissional estude e aplique o método escolhido corretamente. É importante citar a partir desses métodos que o investimento na prevenção é melhor que o tratamento após a realização do ato. A prevenção deve ser feita a partir de uma interação humanizada e respeitosa. É preciso que o profissional que aborda esses adolescentes tenha empatia, saiba ouvir e entender seus questionamentos, dessa forma, o trabalho a ser realizado se torna mais eficiente com um resultado positivo (MELGAR, 2018).

Neste contexto, a psicologia torna-se uma aliada fundamental para a prática do enfermeiro, pois é a ciência que estuda o psíquico do ser humano através da análise

comportamental e emocional. E, sendo o enfermeiro um profissional atuante com outras pessoas que precisam do seu suporte técnico e emocional, saber atender às necessidades que surgem no contato com o paciente é fundamental para o andamento e sucesso do atendimento. Para tanto, a psicologia contribui para que o enfermeiro ultrapasse a barreira do atendimento técnico e seja capaz de acolher, compreender e adotar medidas que visem a melhoria da qualidade de vida do seu paciente, no caso, jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade emocional e seus familiares (SILVA, SOUZA E ANDRADE, 2015).

Destarte, para que essa contribuição seja significativa é fundamental que essa visão de colaboração seja trabalhada desde a formação acadêmica do enfermeiro uma vez que a psicologia faz parte da área de conhecimento juntamente com outras ciências humanas “responsáveis pelas bases ética, política e social do trabalho em saúde” (ESQUERDO E PEGORARO, 2010, p. 256). De acordo com essa visão, a interação entre profissional e paciente é primordial para a humanização no cuidado ofertado no atendimento hospitalar.

Essa conduta multiprofissional atribuída ao enfermeiro visa um aperfeiçoamento no atendimento na dimensão ética da prática cotidiana a fim de o seu relacionamento com os pacientes e familiares seja pautado numa maior atenção aos diferentes sintomas físicos e psicológicos para que o diagnóstico e intervenção sejam pautados na compreensão de que seu paciente é um ser humano com emoções para que não reduzido a somente a sua enfermidade tratável com técnicas.

Reafirmando por Esquerdo e Pegoraro (2010, p. 263) que diz que para que a “psicologia no contexto hospitalar contribui para a consideração e respeito às singularidades de cada ser humano – paciente ou profissional – envolvido no processo saúde-doença”. Colocando em evidência os jovens e adolescentes que são atendidos por situações relacionadas a ideações suicidas, a interação interpessoal entre enfermeiro e paciente requer habilidades cognitivas e comunicativas que não banalize a situação em que se encontra o paciente e sim que o acolha de forma humanizada e profissional para um atendimento de qualidade.

Para tanto, as equipes de atuação podem se relacionar a fim de determinar planos de ação capazes de fortalecer os aspectos de prevenção às ideações suicidas. Estes planos são importantes, pois a avaliação é feita em conjunto com a família, escola, profissionais de saúde e o próprio adolescente. Pode-se trabalhar soluções para os problemas enfrentados pelo adolescente a partir de planejamento de atividades físicas frequentes, melhora na alimentação constante diálogo com os profissionais de saúde que acompanham o planejamento, incentivo de interação com a família e amigos.

Essas ações podem ser fundamentais na prevenção do suicídio e melhoria na qualidade de vida dessas pessoas (SISLER; NAKAISHI; STEINBUCHER, 2020).

Além do constante trabalho realizado por esses profissionais, é preciso que o governo incentive a sociedade no geral a contribuir para a reflexão sobre o combate da ideação suicida. O Governo Federal, através do Ministério da Saúde, realiza anualmente, no mês de setembro, o chamado Setembro Amarelo, e o dia de 10 de setembro é dia

escolhido para o dia Mundial de Prevenção do Suicídio, no qual realiza diversos programas de conscientização sobre a valorização da vida, dando ênfase à importância de que o assunto deve ser conversado por toda a sociedade (BRASIL, 2021).

Além dos incentivos do Governo Federal, a Organização Mundial da Saúde (OMS) criou o documento “Suicide Prevention Program” (SUPRE) com finalidade de incentivar a prevenção do suicídio. Os objetivos do programa são:

[...] possibilitar a ampliação da conscientização acerca dos problemas derivados do comportamento suicida; identificar variáveis válidas e fidedignas da determinação dos fatores de risco para o comportamento suicida fatal e não fatal, enfatizando principalmente os fatores sociais, descrever os padrões comportamentais do suicídio, identificar as variáveis determinantes do comparecimento a serviços de saúde dos indivíduos que tentaram suicídio, identificar os tratamentos capazes de minimizar as tentativas de suicídio; melhorar a eficácia dos serviços de saúde através de 26 intervenções específicas que reduzam a quantidade de tentativas de suicídio (BOTEGA et al., 2005, p. 178).

Dessa forma, esse programa pode dar um auxílio aos profissionais de enfermagem com finalidade de desenvolver métodos importantes para a prevenção das ideias suicidas. Além disso, o Governo Federal instituiu no ano de 2019 a Política de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, através da Lei nº 13.819 de 26 de abril de 2019.

Essa Lei estabelece no Art. 3º:

Art. 3º São objetivos da Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio:

I – promover a saúde mental;

II – prevenir a violência autoprovocada;

III – controlar os fatores determinantes e condicionantes da saúde mental;

IV – garantir o acesso à atenção psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico agudo ou crônico, especialmente daquelas com histórico de ideação suicida, automutilações e tentativa de suicídio;

V – abordar adequadamente os familiares e as pessoas próximas das vítimas de suicídio e garantir-lhes assistência psicossocial;

VI – informar e sensibilizar a sociedade sobre a importância e a relevância das lesões autoprovocadas como problemas de saúde pública passíveis de prevenção;

VII – promover a articulação intersetorial para a prevenção do suicídio, envolvendo entidades de saúde, educação, comunicação, imprensa, polícia, entre outras;

VIII – promover a notificação de eventos, o desenvolvimento e o aprimoramento de métodos de coleta e análise de dados sobre automutilações, tentativas de suicídio e suicídios consumados, envolvendo a União, os Estados, o Distrito Federal, os Municípios e os estabelecimentos de saúde e de medicina legal, para subsidiar a formulação de políticas e tomadas de decisão;

IX – promover a educação permanente de gestores e de profissionais de

saúde em todos os níveis de atenção quanto ao sofrimento psíquico e às lesões autoprovocadas (BRASIL, 2019).

Sendo assim, além das políticas públicas, é preciso haver incentivo para o combate às ideações suicidas e conscientização de toda sociedade sobre os problemas enfrentados por esses jovens para que os dados que atualmente são alarmantes sejam diminuídos e/ou erradicados uma vez que a prevenção e tratamento adequados são as principais vias de enfrentamento às ideações suicidas e ao suicídio.

CONCLUSÃO

Diante do que foi abordado neste trabalho, pode-se concluir que a participação do profissional de enfermagem é essencial para a prevenção e tratamento de ideações suicidas de adolescentes. Foram expostos os principais problemas enfrentados por esses jovens e seus desafios frente à uma sociedade tão exigente e julgadora como a atual. Dessa forma, a preparação do enfermeiro desde a sua formação deve ser sólida para um melhor atendimento ao público.

É importante salientar que além das técnicas apresentadas, outras também podem ser desenvolvidas e aprimoradas através de experiências adquiridas em fatos anteriores. Não há um sistema engessado para a abordagem desses pacientes, mas vale ressaltar que o acompanhamento regular de todas as equipes, sendo elas da saúde, familiar ou escola, deve ser mantido, com finalidade de obter um resultado satisfatório. É essencial que toda a sociedade passe a debater e fazer questionamentos a respeito do aumento de adolescentes com ideações suicidas e estabelecer metas para resolução dos problemas de cada caso.

Além disso, é necessário que a sociedade cobre das autoridades governamentais que sejam desenvolvidos programas e campanhas que relacionem a conscientização e incentivo ao combate e tratamento da ideação suicida. A responsabilidade não pode ficar restrita aos familiares ou escola e nem transferida a eles. Para ter um resultado satisfatório, é primordial que se tenha integração de todos, seja do governo dando suporte aos profissionais e familiares, ou dos profissionais de saúde através de estudo frequente e integração entre eles, entre familiares e escola através de uma aproximação e conversação constante acerca dos problemas cotidianos enfrentados por esses adolescentes. Sendo assim, se houver união entre todos os responsáveis envolvidos, é possível que os índices de depressão, ideação suicida ou até mesmo o ato final tenha uma diminuição significativa.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Luciene da Costa; VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO Maria da Penha de Lima de. **Ação suicida na adolescência**: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio. Psico-USF [online]. 2010, v. 15, n. 1 [Acessado 20 Setembro 2021], pp. 47-57. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-82712010000100006>>. Epub 02 Jul 2010. ISSN 2175-3563. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712010000100006>.
- BOTEGA, N. J., BARROS, M. B. A., OLIVEIRA, H. B., DALGALARRONDO, P., MARÍN- LEÓN, L. **Suicidal behavior in the community**: Prevalence and factors associated with suicidal ideation. Revista Brasileira de Psiquiatria, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **“Saúde lança boletim temático sobre prevenção ao suicídio”**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2021/09/saude-lanca-boletim-tematico-sobre-prevencao-ao-suicidio>. Acesso em: 26 de outubro de 2021.
- BRASIL. “Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios”. 2019.
- BROCKE, J.; SIMONS, A.; NIEHAVES, B.; RIEMER, K.; PLATTFAUT, R. & CLEVEN, A. **Reconstructing the giant: On the importance of rigour in documenting the literature search process**. In Proceedings of the 17th European Conference on Information Systems, 2009.
- CARMONA-NAVARRO M. C.; PICHARDO-MARTÍNEZ M. C. **Atitudes do profissional de enfermagem em relação ao comportamento suicida**: influência da inteligência emocional. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2012;20(6):1161-1168. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000600019&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692012000600019>. Acesso em 20 de outubro de 2021.
- CARRASCAL, GC; CASTILLO, CVC. **Familia y escuela**: escenarios de prevención de la conducta suicida en adolescentes desde la disciplina de enfermería. Colombia: Avances em Enfermaria, 2012, 102-117.
- ESQUERDO, Fernanda Azevedo; PEGORARO, Renata Fabiana. **Contribuições da psicologia para a formação do técnico em enfermagem**: concepções dos alunos. Psicologia em Estudo. 2010, v. 15, n. 2, pp. 255-264. Disponível em: < <https://www.scielo.br/lj/pe/a/S3g6Zq9vLMqt5sTFCXzBLCp/?lang=pt&format=pdf>>. Epub 14 Set 2010. ISSN 1807-0329. Acesso em: 19 de outubro de 2021.
- JACOBS, D. et. al. **Adolescent alcohol use, suicidal ideation, and suicide attempts**. Journal of Adolescent Health. 44(4):335– 341, 2009.
- KENDAL, S. et al. **How a moderated online discussion forum facilitates support for young people with eating disorders**. Health Expect. v. 20, n. 1, p. 98-111, 2017.
- MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo, SP: Edições Loyola,1994.
- MELGAR, M. P. **Papel enfermeiro em la práctica clínica em la prevención preimaria del suicidio em la población adolescente**. TCC [Graduação em Enfermagem] - Universitat de Barcelona, Barcelona; 2018.

MELLO, F. C. M. et al. **A prática de bullying entre escolares brasileiros e fatores associados.** Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 22, n. 9, p. 2939-2948, set. 2017.

MILLER, LC. et. al. **Mononuclear cell profiles in muscle biopsies from patients with polymyositis and childhood dermatomyositis.** J Rheumatol. 1986.

OMS, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde para os adolescentes do mundo: uma segunda chance na segunda década.** Genebra: Organização Mundial da Saúde, (2014). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00125018> Acesso em 20 de outubro de 2021.

PESSOA, D. M. S. et al. **Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com ideias suicidas.** Rev Min Enferm. 2020.

REISDORFER, Nara et al. **Suicídio na voz de profissionais de enfermagem e estratégias de intervenção diante do comportamento suicida.** Rev. Enferm. UFSM. 2015.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. **Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica.** V. 11, n. 1. São Carlos-SP: Revista Brasileira de Fisioterapia, p. 83-89, 2007.

SILVA, R. F.; ENGSTROM, E. M. **Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa.** Interface. Botucatu, v. 24, supl. 1, e190548, 2020.

SILVA, L. L. T.; MADEIRA, Anézia Moreira Faria. **Tentativa de autoextermínio entre adolescentes e jovens: uma análise compreensiva.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, Minas Gerais, v.04 n. 03, 2015. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/760/0>. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v0i0.760>. Acesso em: 19 de setembro de 2021.

SILVA, G. C.; SILVA, R. A. S.; CAVALCANTE NETO, J. L. **Saúde mental e níveis de atividade física em crianças: uma revisão sistemática.** CadBras Ter Ocup. v. 25, n. 3, p. 607- 15, 2017.

SILVA, A.P.S; SOUZA, B.O.R; ANDRADE, E.R. **Enfermagem e psicologia: parceria na arte do cuidar.** Biológicas & Saúde, v. 5, n. 18, 24 nov. 2015. Disponível em: https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas_e_saude/article/view/784/630. Acesso em 25 de outubro de 2021.

SIMÕES, R. M. P.; SANTOS, J. C. P., MARTINHO, M. J. C. M. **Characterization of adopted suicidal behavior and its main influencing factors: a qualitative study with adolescents.** Portugal: Archives Of Psychiatric Nursing, 2020.

SISLER, S. M.; Schapiro, N. A.; NAKAISHI, M.; STEINBUCHER, P. **Suicide assessment and 75 treatment in pediatric primary care settings.** Estados Unidos: J Child Adolesc Psychiatr Nurs. 2020.

SOUZA, V. S. et al. **Tentativas de suicídio e mortalidade por suicídio em um município no interior da Bahia.** Jornal brasileiro de psiquiatria, v.4, p.295, 2010.

TEIXEIRA, L. A. et al. **Necessidades de saúde mental de adolescentes e os cuidados de enfermagem: revisão integrativa.** Texto contexto - enferm., Florianópolis, 2020. v. 29, e20180424.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração de medicação 38, 39, 40, 41, 42, 43

Atenção primária 11, 116, 121, 122, 133, 148, 151, 152, 157, 158, 165, 171, 185, 190, 211, 227

Auditoria 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20

Auditoria de enfermagem 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 19, 20

C

Comunicação 3, 5, 6, 23, 35, 36, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 69, 93, 94, 95, 99, 104, 106, 107, 109, 111, 113, 115, 116, 123, 136, 159, 160, 165, 168, 175, 177, 194, 199, 203, 226, 229, 230, 232, 236, 238, 239

Cultura de segurança do paciente 38, 89, 93, 94, 95, 99, 102, 103

Cultura de segurança e segurança do paciente 97

Cultura organizacional 89, 99

D

Desinfecção das mãos 74

Doença 51, 89, 90, 110, 118, 119, 120, 123, 126, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 154, 167, 172, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 183, 184, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 199, 203, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 244, 245, 248, 250, 251

E

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 85, 86, 87, 88, 91, 95, 96, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 145, 146, 147, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 177, 182, 183, 191, 196, 200, 201, 202, 203, 205, 207, 208, 216, 217, 218, 226, 232, 234, 240, 243, 245, 247, 248, 253, 261

Enfermagem em saúde comunitária 104

Enfermagem em saúde pública 104, 243

Enfermeiro gestor 21, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37

Enfermeiros 3, 4, 7, 8, 12, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 40, 74, 75, 76, 80, 84, 85, 103, 107, 110, 111, 113, 116, 121, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 145, 146, 148, 150,

151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 174, 175, 182, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 207, 218, 248, 249, 252

Ensino 9, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 63, 70, 84, 89, 104, 106, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 133, 137, 146, 163, 170, 209, 210

Equipamentos 5, 42, 53, 56, 75, 76, 84, 94, 115, 122, 207, 218, 237

Estudantes de enfermagem 43, 44, 63, 104, 124, 126, 137, 140

Evolução 5, 10, 14, 65, 89, 91, 93, 118, 119, 120, 123, 143, 216, 219, 226, 245

F

Família 30, 105, 122, 133, 142, 144, 147, 151, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 167, 183, 191, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 206, 226, 227, 235, 238, 239, 242, 243, 245, 246

Fitoterápicos 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

G

Gestão de segurança 97

Gestão hospitalar 14, 21

H

Higiene das mãos 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88

Hospital 4, 14, 20, 21, 22, 25, 26, 33, 43, 47, 48, 65, 66, 67, 72, 74, 75, 76, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 96, 97, 98, 102, 104, 107, 109, 111, 112, 113, 115, 131, 172, 173, 176, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 201, 205, 206, 208, 214, 216, 234, 242

I

Incidentes 33, 34, 35, 36, 37, 43, 44, 91, 92, 225

Infecção hospitalar 6, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73

Instalações de saúde 75

Instituições de saúde 7, 9, 11, 32, 42, 66, 69, 75, 92

L

Látex 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Lavagem das mãos 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

M

Metodologias de ensino 38, 39

Motivação 30, 33, 35, 36, 69, 72, 94, 140, 197, 199, 234, 235

N

Notificação 29, 33, 34, 35, 36, 37, 98, 99, 168

O

OPME 1, 3, 4, 7

P

Percepção 38, 43, 51, 95, 96, 104, 132, 137, 144, 147, 148, 150, 158, 159, 160, 161, 165, 202, 245, 249, 250, 251, 252

Planeamento 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31

Plantas medicinais 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159

Preceptoria 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 122

Profissionais de enfermagem 8, 35, 41, 58, 63, 69, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 85, 86, 88, 95, 96, 110, 121, 132, 168, 171, 205, 208, 217

Proteção 33, 34, 53, 54, 56, 58, 61, 207, 218

Psicologia 20, 135, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 170, 171, 190, 203

Q

Qualidade da assistência em saúde 9, 20, 86, 95

R

Resíduos de serviços de saúde 53, 54, 63

S

Saúde 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 45, 46, 47, 51, 53, 54, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 257, 260, 261

Segurança do paciente 4, 7, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 62, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 121, 261

Simulação 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 53, 55, 56, 61, 62, 63, 121, 125

Simulação clínica 38, 39, 40, 41, 42, 43, 63, 125

Simulação em enfermagem 38, 39, 121

Simulação realística 43, 44, 45, 46, 47, 51, 55, 61, 62, 63

Suicídio 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 225

T

Trauma 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 56

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência 2



Atena
Editora
Ano 2022

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ENFERMAGEM:

Investigação científica,
ensino e assistência 2

